

## **As dificuldades da fala e da escrita pela perspectiva da Psicanálise**

Por Mariana Bacigalupo Martins\*

Falar errado, fazer trocas e omissões de letras ou ter uma escrita ilegível são problemas que muitas crianças apresentam e desafiam professores, psicopedagogos, fonoaudiólogos e psicanalistas a encontrar o diagnóstico certo para o tratamento.

A neuropsicologia entende que tais disfunções são déficits nos processamentos cerebrais; seja de ordem visual-espacial, no processamento de informação auditiva ou no sistema de fonoarticulação. Já a psicanálise compreende que por trás das alterações orgânicas pode haver uma relação inadequada da criança com a linguagem. Isto é, antes de haver um déficit neurológico, há um déficit na relação da criança com a língua que só pode ser adquirida pela mediação de um outro, normalmente a mãe e mediante ao ingresso dessa criança às leis da castração simbólica e imaginária.

É claro que ao se escutar uma criança com dificuldades de pronúncia e expressão, é preciso diagnosticar primeiro lesões fisiológicas e orgânicas. Porém, excluída essa hipótese, um psicanalista pode fazer uma avaliação dos motivos que fizeram a criança “emperrar” no uso adequado da língua. Muitas vezes, o que está em questão é que a mãe insatisfeita em seu desejo, faz de seu filho objeto de todo seu investimento e de sua atenção levando a criança a crer que ele pode suturar a insatisfação materna. O resultado desta dinâmica inconsciente onde a intervenção da figura paterna não alcança, são os fracassos escolares e as dificuldades com a língua. Portanto, antes de corrigir o déficit pedagógico ou cognitivo, caberá ao analista deslocar a criança do significante que a aliena ao desejo materno, intervenção que não exclui o apoio pedagógico ou as condutas medicamentosas se assim for o caso.

A língua é a espinha dorsal que estrutura uma sociedade, pois é a partir dessa ferramenta que podemos compartilhar experiências, aprender com o passado e planejar o futuro. Sem a língua não poderíamos falar de nossas memórias e emoções. Nossa língua é expressão da cultura e, a partir dos primeiros cuidados maternos, é que os sons e regras lingüísticas são transmitidos às crianças. Na psicanálise, a língua tem um estatuto fundamental,

pois funda o ser, funda o sujeito ao mesmo tempo em que institui uma falta nesse ser.

Para que uma criança faça um uso adequado do sistema de regras e sons da língua, ela precisa se submeter a esse sistema, ou seja, tem que aceitar a “regra do jogo” que o sistema lingüístico impõe e que para a psicanálise significa aceitar as leis da castração, isto é, aceitar a falta em si e no outro. Ela também precisa compreender que a língua falada ou escrita tem a função de comunicar veiculando um sentido para o outro. Nesse estágio inicial da aquisição da fala, a criança deve ter uma intenção de provocar o outro a partir dos sons emitidos. Através destes sons é que a mãe poderá atender ou não, ao pedido de uma criança.

A aquisição da escrita é uma etapa posterior e não menos complexa, pois exige que a criança entenda o sistema de representação simbólica. Por exemplo, quando uma criança passa a nomear o seu rabisco no papel e diz “casa”, ela sabe que a casa não está lá, mas que o rabisco pode representá-la. Outro desdobramento no processo de aquisição da escrita é a criança perceber que as figuras nos livros contam uma história que está relacionada ao texto escrito.

Apesar de essa idéia ser bastante natural para nós que dominamos o código, identificar a sílaba “Chá” no texto e compreender que ela diz algo sobre o que se passa na história com os personagens ilustrados, é um salto muito importante para que a criança se torne um futuro leitor - autor de seus próprios textos.

Quando alguma etapa no processo de aquisição da linguagem não avança, é muito importante que professores e pais possam perceber a natureza das dificuldades para, caso haja necessidade, poder buscar as soluções mais adequadas e as possíveis intervenções.

## **Bibliografia**

SANTIAGO, Ana Lydia. **A inibição intelectual em Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

FRAGELLI, Ilana K.Zaguri. **Alfabetização: Perspectivas da Articulação  
sujeito escrita**. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em  
Educação da Universidade de São Paulo, 2001.

FREUD, Sigmund. *Inibições, sintomas e ansiedade (1926)*. **Edição Standard  
Brasileira das Obras Psicológicas Completas**. (Vol. XX pp.81-171) Trad. J.  
Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996.